



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

ESCLARECIMENTOS INTRODUTÓRIOS

A criação de uma nova ficha de avaliação pelo CTC em julho de 2006, exigiu dos diversos comitês de área que reconsiderassem seus critérios de avaliação. Esta ficha de avaliação dos Programas/Cursos Acadêmicos da área de Ecologia e Meio Ambiente vem atender esta necessidade. Ela esclarece o que é considerado nas avaliações de quesitos e itens, bem como seus respectivos pesos.

O conteúdo abaixo se refere ao que foi considerado na avaliação referente ao ano base 2005 e adianta alguns pontos que deverão ser considerados também na avaliação final do triênio. A única alteração prevista (mas que ainda depende de aprovação do CTC) para a avaliação trienal em comparação com a do ano-base 2005 são os pesos do quesito II, “Corpo Docente”.

A mudança de ficha foi considerada muito positiva pelo comitê. Ela representou a eliminação de redundâncias e uma conseqüente simplificação da avaliação, sem, portanto, gerar uma alteração muito profunda em critérios e pesos. Em síntese, as principais alterações foram as seguintes:

1. O atual quesito “I. Proposta do Programa” inclui ainda seus antigos itens 1, 2 e 3, e agrega ainda os antigos itens III.1, III.2, e III.3 do quesito “Atividade de Pesquisa” que não mais existe; e o item IV.1 do quesito “Atividade de Formação” que não mais existe.
 2. O atual quesito “II. Corpo Docente” inclui itens análogos aos seus antigos 1 e 2, e agrega ainda itens análogos aos antigos III.5, IV.2 e IV.4, respectivamente dos quesitos “Atividade de Pesquisa” e “Atividade de Formação”, que não mais existem.
 3. O atual quesito “III. Corpo Docente, Teses e Dissertações” funde itens de dois quesitos que anteriormente eram tratados de forma separada, a saber os antigos “V. Corpo Docente” e “VI. Teses e Dissertações”. Cumpre destacar que este novo quesito agrega também itens análogos aos antigos itens IV.3 (do extinto quesito “Atividade de Formação”) e VII.4 do antigo quesito Produção Intelectual. O antigo item V.1 não é mais levado em conta na avaliação. A comissão chama a atenção para a sensível redução no peso do item referente ao tempo de titulação de discentes e aumento nos itens referentes à produção intelectual de discentes e sua vinculação com trabalhos finais. Esta redução no peso do tempo de titulação, por um lado se refere ao fato de quase todos os cursos já terem avançado no sentido de cumprir estas exigências, mas por outro, apesar do menor peso, segue requerendo estrito controle e atenção das coordenações de curso.
 4. O atual quesito “IV. Produção Intelectual” mantém os antigos itens 2 e 3 e agrega também o antigo item II.3, que era avaliado em “Corpo Docente”. A comissão chama a atenção para o fato dos itens referentes à qualidade e quantidade de produção serem ainda os de maior peso na avaliação.
 5. Foi criado o quesito: “V. Inserção Social”. Este quesito é novo e de avaliação essencialmente subjetiva. Os antigos itens I.5 e 6, do antigo quesito Proposta do Programa são agora contemplados aqui. O antigo item II.4 do antigo quesito Corpo Docente, de avaliação quantitativa sobre intercâmbio, também foi agregado a este novo quesito.
 6. Os atuais quesitos recebem a seguinte distribuição de peso: I. Proposta do Programa: 0%; II. Corpo Docente: 25%; III. Corpo Docente, Teses e Dissertações: 30%; IV. Produção Intelectual: 35%; V. Inserção Social: 10%. Os itens I. e V. foram arbitrados pelo CTC. Os demais itens o CTC recomendou que pesassem 30% cada, dando, porém, 5% de flexibilidade para decisão por área. A Grande Área Ciências Biológicas, através de suas quatro áreas, decidiu pela distribuição acima, por julgar que os itens II e IV guardam algum conteúdo comum.
 7. São apresentados nesta ficha, também, os novos critérios para atribuição de conceitos 6 e 7. É mantido o critério quantitativo estabelecido em documento de área no início deste triênio e acrescenta-se a isso uma série de parâmetros qualitativos, principalmente ligados à visibilidade nacional e internacional, solidariedade com outros programas e tradição de formação de doutores e nucleação de novos grupos de pesquisa.
-



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Finalmente, o comitê detectou também algumas inconsistências entre dados fornecidos pelos cursos e programas e sua consolidação nos cadernos de avaliação gerados pela Capes. Quando isto ocorreu, o comitê prestou esclarecimentos nos respectivos itens discriminados abaixo. Providências estão sendo tomadas junto à equipe de informática da Capes para contornar estes problemas visando a trienal.

FICHA DE AVALIAÇÃO. CRITÉRIOS 2005. REFLEXÕES 2006 E INSTRUÇÕES PARA O CA

Os critérios e princípios adotados para os quesitos e itens abaixo são os que foram usados na avaliação referente ao ano-base 2005 e o serão tal qual para 2006. Conforme já mencionado, possivelmente a única alteração prevista diz respeito ao quesito II, “Corpo Docente”.

I. PROPOSTA DO PROGRAMA

- Por decisão do CTC, não há atribuição de peso a este quesito. No entanto, trata-se de quesito importantíssimo, pois reflete a pertinência e adequação do curso à área de Ecologia e Meio Ambiente. Logo, caso este item não seja bem atendido pelo programa, serão necessárias profundas revisões estruturais para o re-enquadrar ao perfil da área.
- Nessa apreciação qualitativa, o CTC espera que a nossa Comissão de Área identifique e enfatize a existência ou não de aspectos inovadores na proposta, na metodologia ou nos procedimentos de ensino adotados pelo programa, bem como de aspectos relativos à atualização ou não dos componentes da proposta de curso.

a) Síntese da avaliação.

Ítems	Avaliação ¹⁾
<p>1 Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão).</p> <p><i>O comitê de área (CA) examina se o conjunto de atividades atende à(s) área(s) de concentração proposta(s) e suas linhas de pesquisa. O CA espera que haja um equilíbrio entre a distribuição de projetos, teses e produtos por linha de pesquisa.</i></p>	
<p>2 Coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular.</p> <p><i>O CA examina se o conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas são atuais e se atendem às áreas de concentração e linhas de pesquisa e, ainda, se estão em consonância com o corpo de docentes permanentes. Espera-se também que os conteúdos básicos indicados no documento de área sejam contemplados na estrutura curricular dos programas.</i></p>	
<p>3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.</p> <p><i>O CA analisa a adequação da infra-estrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais, áreas experimentais, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa. Os relatórios anuais devem destacar os avanços e ganhos neste sentido no período.</i></p>	
Comissão	

¹⁾ Atributos: Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente.

b. Apreciação da Comissão.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Instrução para o CA: fazer um texto introdutório geral destacando os principais aspectos detectados no quesito e em seguida comentar item a item, respeitando a numeração, indicando carências e qualidades de forma a justificar o conceito atribuído a cada item.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE****II - CORPO DOCENTE**

- O peso atribuído a este item é de 25%, conforme decisão consensual entre os representantes das quatro áreas da Grande Área Ciências Biológicas.

a. Síntese da avaliação:

Ítems	Pesos ¹⁾	Avaliação ²⁾
<p>1 Formação (titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência).</p> <p><i>A avaliação deste item é qualitativa. O CA verifica se a formação dos docentes é diversificada quanto a ambientes e instituições; valoriza os indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições; avalia aspectos como: experiência e projeção nacional e internacional, participação em comissões especiais, premiações e bolsa de produtividade do CNPq.</i></p>	10	
<p>2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos DOCENTES PERMANENTES para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e orientação do programa.</p> <p><i>O objetivo é verificar se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes, apontando se ele depende em excesso de professores colaboradores ou visitantes. Nos dois casos, deve-se considerar a proporção de permanentes em face dos demais docentes, mas, sobretudo, a proporção de uns e outros nas atividades que sejam as principais do programa: orientação, docência e publicação científica.</i></p> <p><i>O CA considera a <u>dimensão absoluta do corpo docente permanente</u> como o componente quantitativo da avaliação deste item, conforme discriminação abaixo:</i></p> <p>MB = 15 docentes permanentes B = 11 – 14 R = 10 – 8 F < 8</p> <p>(Instrução para o CA: PCD05)</p>	20	
<p>3 Perfil, compatibilidade e integração do corpo docente permanente com a Proposta do Programa (especialidade e adequação em relação à proposta do programa).</p> <p><i>A avaliação deste item é qualitativa. O CA analisa a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do Programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Para a avaliação do triênio, o CA espera levar em conta se os cursos possuem critérios e procedimentos para o credenciamento e descredenciamento de docentes e quais são esses.</i></p>	20	
<p>4 Atividade docente e distribuição de carga letiva entre os docentes permanentes.</p> <p><i>O CA avalia a <u>proporção de docentes permanentes que ofereceram disciplina no período</u>. O critério é, portanto, exclusivamente quantitativo:</i></p> <p>MB = 0,7 (i.e., pelo menos 70% dos permanentes ofereceram disciplina do programa no período) B 0,5 - 0,7 R < 0,5</p>	20	



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

(Instrução para o CA: PCD12, linha 1, coluna “Total Permanente %” dividido por 100)			
<p>5 Participação dos docentes nas atividades de ensino e pesquisa na GRADUAÇÃO (no caso de IES com curso de graduação na área), com particular atenção à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG.</p> <p><i>O CA avalia a participação dos docentes nas atividades de ensino na graduação e de iniciação científica de forma integrada com a atividade de pós-graduação. Por exemplo, a participação dos alunos de PG na disciplina “Estágio em Docência” e a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa dos pós-graduandos. A área considera as implicações positivas dessa participação, e também eventuais efeitos negativos decorrentes, por exemplo, de excesso de dedicação dos docentes a tais atividades. O componente quantitativo de avaliação do item é o <u>número de orientandos da graduação / número de permanentes</u>, que gera os conceitos abaixo:</i></p> <p>MB = 2 B 1 - 1,9 R < 1</p> <p>(Instrução para o CA: PAF-09 ref 10 col. “Permanentes” dividido pelo número de permanentes)</p>	<u>20</u>		
<p>6 Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p> <p><i>Este item avalia principalmente a capacidade dos docentes captarem recursos públicos ou privados para suas atividades (incluindo bolsas, taxas de bancada e reservas técnicas), em relação às demandas ou necessidades do programa. O comitê reconhece ser este um item de difícil avaliação objetiva e há dificuldades também no fornecimento de tais informações, principalmente as somas captadas. Desta forma, o comitê para a avaliação 2005 atribuiu conceito Muito Bom a todos os cursos. Para a trienal, o peso do item será reavaliado e o comitê avaliará o item qualitativamente com base nos preceitos acima.</i></p> <p><i>Desta forma, o CA solicita que os programas informem em detalhe financiamento externo de projetos de pesquisa público ou privado e valores captados, mas principalmente descrever a importância dos projetos para o desenvolvimento do programa de PG e para melhor inserção social.</i></p> <p>Comissão</p>	<u>10</u>		

¹⁾ Pesos: o valor entre parêntesis é o que foi utilizado em 2005. O sublinhado é o que proporemos ao CTC usar no triênio.

²⁾ Atributos: **Muito Bom, Bom, Regular, Fraco, Deficiente.**

b. Apreciação da Comissão:

Instrução para o CA: fazer um texto introdutório geral destacando os principais aspectos detectados no quesito e em seguida comentar item a item, respeitando a numeração, indicando carências e qualidades de forma a justificar o conceito atribuído a cada item.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE****III - CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES**

- O peso atribuído a este item é de 30%, conforme decisão consensual entre os representantes das quatro áreas da Grande Área Ciências Biológicas.

a. Síntese da avaliação.

Ítems	Pesos	Avaliação ¹⁾								
<p>1 Orientações de teses e dissertações concluídas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p> <p><i>Este item avalia se a proporção de titulados pelo total de discentes é adequada, pondera sobre a atuação do corpo docente na orientação e examina se há uma boa distribuição de alunos entre os orientadores. O componente quantitativo da avaliação é o <u>número de discentes titulados pelo número de discentes no final do período</u>. Conceitos:</i></p> <table border="0"> <tr> <td>Mestrado</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>MB = 0,5</td> <td>MB = 0,25</td> </tr> <tr> <td>B 0,49 - 0,25</td> <td>B 0,24 – 0,15</td> </tr> <tr> <td>R < 0,25</td> <td>R < 0,15</td> </tr> </table> <p>(Instrução para o CA: P-FA-01, linha 4 / linha 6)</p>	Mestrado	Doutorado	MB = 0,5	MB = 0,25	B 0,49 - 0,25	B 0,24 – 0,15	R < 0,25	R < 0,15	10	
Mestrado	Doutorado									
MB = 0,5	MB = 0,25									
B 0,49 - 0,25	B 0,24 – 0,15									
R < 0,25	R < 0,15									
<p>2 Adequação e compatibilidade da relação orientador/discente.</p> <p><i>O CA considera que a diversidade de situações que pode estar relacionada à proporção entre docentes permanentes e discentes dificulta uma definição de parâmetros quantitativos adequados para esta proporção. Assim, optou-se por considerar a <u>proporção de docentes permanentes que no período atuaram como orientadores no programa</u> como parâmetro quantitativo para avaliar este item. Leva-se em conta tanto as teses e dissertações defendidas no período como aquelas orientações em andamento. Conceitos:</i></p> <p>MB = 0,7 B 0,5 - 0,7 R < 0,5</p> <p>(Instrução para o CA: PCD12, linha 3, coluna “Total Permanente %” dividido por 100)</p>	10									
<p>3 Participação de discentes autores da pós-graduação e da graduação (neste caso, se a IES possuir graduação na área) na produção científica do programa.</p> <p><i>O CA considera neste item o <u>número de publicações bibliográficas (artigos, capítulos, livros, anais e resumos) de discentes autores da PG, em confronto com o total de discentes do programa</u>. Esta razão gera os seguintes conceitos:</i></p> <p>MB = 1 B 0,5 - 1 R 0,25 - 0,49 F < 0,25</p> <p>(Instrução para o CA: PPB 02b Ref. 20 / P-DA-02 Ref. 2+3).</p>	30									



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

<p>4 Qualidade das Teses e Dissertações: Teses e Dissertações vinculadas a publicações.</p> <p><i>Este é um dos itens mais importantes da avaliação. É desejável que todas as dissertações e/ou teses gerem publicações, principalmente artigos ou capítulos qualificados. A disponibilização destes trabalhos finais na página eletrônica do programa, não basta para ser considerada publicação, nos termos deste item. O CA leva em conta na atribuição dos pontos, o fato de normalmente o tempo entre submissão, aceitação e edição na área, por vezes implicar nos produtos mais qualificados serem efetivamente publicados após os discentes já terem se tornado egressos dos cursos.</i></p> <p><i>Por problemas operacionais com a geração dos dados sobre vinculação produção-teses na Capes, neste ano o comitê optou por considerar o item como sendo a <u>proporção da produção qualificada total (incluindo docentes permanentes, colaboradores e discentes autores do programa) do programa (artigos, capítulos e livros A+B/3) que inclui como autores discentes-autores do programa e/ou egressos.</u></i></p> <p>MB = 0,2 B 0,19 - 0,10 R 0,09 - 0,05 F < 0,05</p> <p>(Instrução para o CA: tabular manualmente, enquanto o problema operacional não se resolve).</p>	30	
<p>5 Qualidade das Teses e Dissertações: Outros Indicadores.</p> <p><i>Neste item o CA considera o número de participantes externos em bancas, a vinculação dos trabalhos finais às linhas de pesquisa e aos objetivos do programa e o grau de rigor empregado na avaliação destes trabalhos finais (e.g., existência ou não de pré-banca, formato do exame de qualificação, direito ao examinador externo e aos demais examinadores de pedirem revisão e nova vista, etc.). <u>O componente quantitativo do item é avaliado como o número de participantes externos em bancas examinadoras dividido pelo número de teses e dissertações defendidas.</u></i></p> <p>Mestrado e Doutorado MB = 1 B 0,5 – 0,9 R <0,4</p> <p>(Instrução para o CA: P – TD 02, ref 15/ ref 1).</p>	10	
Comissão		

¹⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.

b. **Apreciação da Comissão:**

Instrução para o CA: fazer um texto introdutório geral destacando os principais aspectos detectados no quesito e em seguida comentar item a item, respeitando a numeração, indicando carências e qualidades de forma a justificar o conceito atribuído a cada item.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

QUESITO IV - PRODUÇÃO INTELECTUAL

- O peso atribuído a este item é de 35%, conforme decisão consensual entre os representantes das quatro áreas da Grande Área Ciências Biológicas.

- A produção considerada é aquela efetivamente publicada. Trabalhos no prelo, aceitos, submetidos não são contabilizados. Trabalhos “online first” serão contabilizados, porém recomenda-se fortemente que os programas tenham o máximo cuidado para, nestes casos, não gerar duplicidade ao registrar também o trabalho impresso. Em casos onde ocorra duplicidade, o trabalho em questão não contará para a produção do programa.

a. Síntese da avaliação.

Ítems	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.</p> <p><i>O CA avalia a produção dos docentes permanentes do programa com base no QUALIS da área. Para este item são considerados artigos em periódicos, livros e capítulos de livros, conforme diretrizes da área. O cálculo é feito com base na seguinte fórmula:</i> <u>Número de publicações qualificadas de docentes permanentes (A+B/3) / número de docentes permanentes</u></p> <p>MB = 1,5 B > 1 - 1,4 R 0,6 - 1,0 F = 0,5</p> <p>(Instrução para o CA: devido a problemas no caderno na distinção entre artigos A, B e C, extrair dados obtidos a partir da análise dos cadernos de produção intelectual).</p>	<u>40</u>	
<p>2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente do Programa.</p> <p><i>O CA considera que existe uma oscilação normal na distribuição das publicações qualificadas, opta-se por avaliar aqui a produção do ponto de vista quantitativo. Portanto, aqui se incluem também as produções em periódicos, capítulos e livros qualificados como C pelo QUALIS. Assim, a fórmula empregada é a seguinte: número de publicações totais de docentes permanentes dividido pelo número de docentes permanentes. Os critérios são:</i></p> <p>MB = 3 B > 2 - 3 R 1 - 2 F < 1</p> <p>(Instrução para o CA: devido a problemas no caderno na distinção entre artigos A, B e C, extrair dados obtidos a partir da análise dos cadernos de produção intelectual).</p>	<u>40</u>	
<p>3 Outras produções consideradas relevantes (produção, técnica, patentes, produtos etc.)</p> <p><i>Neste item o comitê considera a produção técnica, i.e., participação em bancas, assessorias ad hoc, consultorias, participação em corpo editorial de revistas, palestras, patentes e outras atividades a critério do CA (ver documento de área). O CA esclarece que apresentação de trabalhos não é contabilizada como produção técnica. A fórmula</i></p>	<u>20</u>	



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

<p><i>empregada é o <u>número de produtos técnicos dividido pelo número de docentes permanentes.</u></i></p> <p>MB = 3 B 2 - 2,9 R 1 - 1,9 F 0 - 1</p> <p>(Instrução para o CA: (P-PT-01 Coluna 3 permanentes, excluindo ref.2) / P-CD-05 ref.9).</p>		
<p>4 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.</p> <p><i>O CA considera que este item não se aplica.</i></p>	<u>0</u>	
Comissão		

¹⁾ Atributos: **Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.** Item 4 recebe a indicação “não se aplica”.

b. Apreciação da Comissão:

Instrução para o CA: fazer um texto introdutório geral destacando os principais aspectos detectados no quesito e em seguida comentar item a item, respeitando a numeração, indicando carências e qualidades de forma a justificar o conceito atribuído a cada item.





Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005**Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE****QUESITO V – INSERÇÃO SOCIAL**

- O peso atribuído a este item é de 10% para todas as áreas, conforme decisão do CTC.

a. Síntese da avaliação:

Ítems	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.</p> <p><i>A comissão faz uma avaliação qualitativa deste item, levando em conta os impactos: a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.); b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas); c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos com destaque para avanços produtivos.</i></p>	<u>35</u>	
<p>2 Integração e cooperação com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação</p> <p><i>A comissão leva em conta aspectos como participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos (incluindo palestras, cursos e atividades de pesquisa de tempo variável). Em especial, avalia-se a participação em projetos de cooperação nacional, entre programas com níveis de consolidação diferentes, e internacional, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da PG em regiões ou sub-regiões geográficas onde esta é menos consolidada (e.g., atuação de professores visitantes; participação em programas como “Casadinho”, PQI, Dinter/Minter, etc). Há também um componente quantitativo, no qual são considerados o número de visitas recebidas pelo curso e realizadas pelos seus docentes. Esta parte quantitativa é conceituada assim:</i></p> <p>MB - mais de um curso de 40 horas e palestras ou treinamentos ou cursos rápidos; B - 1 curso de 40 horas e palestras ou treinamentos ou cursos rápidos; R - só palestras, ou treinamentos ou cursos rápidos.</p> <p>(Instrução para o CA: buscar nos cadernos respectivos).</p>	<u>20</u>	
<p>3 Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação:</p> <p><i>A comissão faz uma avaliação qualitativa deste item, levando em conta aspectos como: a) Manutenção de página Web para a divulgação, de forma atualizada, de seus dados internos, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas etc.; b) Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações, pela Web, conforme a Portaria Capes 13/2006, que torna obrigatória essa providência.</i></p>	<u>10</u>	
<p>4 Destino dos egressos</p> <p><i>A inclusão deste item na ficha de avaliação pelo CTC se deu após o envio do Coleta aos programas para preenchimento dos dados referentes ao ano de 2005. Logo, apenas alguns programas enviaram esta informação. Logo, em 2005 classificamos como “não se aplica”, mas o item será avaliado qualitativamente para a trienal.</i></p>	<u>35</u>	
Comissão		

¹⁾ Atributos: Muito Bom; Bom; Regular; Fraco; Deficiente.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

b. Apreciação.

Instrução para o CA: fazer um texto introdutório geral destacando os principais aspectos detectados no quesito e em seguida comentar item a item, respeitando a numeração, indicando carências e qualidades de forma a justificar o conceito atribuído a cada item.

CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS “6” E “7”

Como não se trata do ano de atribuição de notas, apenas incluímos aqui este item tal qual consta da ficha de avaliação aprovada pelo CTC, para informação dos cursos.

Introdução:

Com a reformulação do sistema de avaliação em 1998, os conceitos básicos que caracterizam o nível de desempenho dos programas reconhecidos são expressos pelas notas e atributos “5” (Muito Bom), “4” (Bom) e “3” (Regular). As notas “6” e “7” são reservadas para os programas enquadrados como conceito “5” na primeira etapa de realização da avaliação trienal que apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência e que tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação ao dos demais programas.

A aplicação dos cinco quesitos e respectivos itens desta Ficha permitirá ao CA avaliar o desempenho dos programas e atribuir-lhes as notas de “1” a “5”.

Os itens abaixo indicados delineiam os principais aspectos que servirão de base para a identificação de programas elegíveis para os conceitos “6” e “7”. Espera-se que programas agraciados com estes conceitos apresentem **DIFERENCIAIS DE ALTA QUALIFICAÇÃO E DESEMPENHO E DE FORTE LIDERANÇA NACIONAL**

a. Síntese da avaliação.

Ítems ¹⁾	Pesos	Avaliação ¹⁾
<p>1 Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes aos dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.</p> <p><i>O CA avaliará se o programa tem qualidade equivalente aos dos centros de excelência internacional. Será avaliado também se o programa tem presença internacional relevante e de impacto, quanto aos seguintes aspectos: a) produção científica, b) participação em convênios, parcerias e projetos internacionais, d) intercâmbio de docentes e discentes.</i></p> <p><i>O componente quantitativo de avaliação deste item é obtido da seguinte forma:</i></p> <p>Conceito 6: <u>atingir o nível 5 e apresentar no mínimo 8 docentes permanentes com três publicações Qualis A no triênio.</u> A razão para este critério de corte é que 8 representa metade + 0,5 do número de docentes permanentes classificado como muito bom na área (15).</p> <p>Conceito 7: <u>atingir o nível 5 e apresentar 50% dos docentes permanentes, ou no mínimo 10 docentes permanentes (para programas com menos de 20 docentes permanentes) com 4 ou mais publicações Qualis A no triênio.</u></p>	40	
<p>2 Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação.</p>	30	



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

<p><i>Este item avalia o desempenho do programa em mais longo prazo. Logo, não considera apenas o seu presente imediato, mas o seu histórico. Não se admite, porém, como atendendo a este item, contribuição dada no passado que não corresponda à sua realidade atual. A avaliação é qualitativa e considera dois sub-itens:</i></p> <p><i>a) nível de consolidação na formação de doutores, com atenção para a relação entre a contribuição do programa para a pesquisa e a utilização dessa competência como oportunidade para a formação de recursos humanos de alto nível;</i></p> <p><i>b) a relevância na contribuição à nucleação de grupos de pesquisa ou de pós-graduação no Brasil, i.e., se formou doutores que desempenham papel significativo em outros cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos (regionalmente indica tendência para o conceito 6; em âmbito nacional indica tendência para conceito 7).</i></p>		
<p>3 Inserção e impacto regional e/ou nacional do programa; integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.</p> <p><i>Este item atribui ênfase a aspectos avaliados no quesito 5 desta ficha. Qualitativamente, serão avaliadas favoravelmente formas inovadoras na pesquisa e na formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos de estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíche, sejam brasileiros ou estrangeiros; o intercâmbio com outros programas (e.g., Minter e Dinter, “Casadinho”, Procad); clareza sobre atividades através de página na rede.</i></p>	<p><u>30</u></p>	
<p>Comissão</p>		

¹⁾ O quesitos e respectivos itens, bem como pesos e conceituação ainda aguardam deliberação final do CTC.

b. Apreciação.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

QUALIDADE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

a. Qualidade dos dados fornecidos e das informações disponíveis sobre o Programa.

Quesitos	Pesos	Coerência ¹⁾	Completo ¹⁾
I Proposta do Programa			
II Corpo Docente			
III Corpo Discente, Teses e Dissertações			
IV Produção Intelectual			
Comissão			

¹⁾ Atributos: Bom; Regular; Deficiente.

b. Apreciação.

Recomendações da Comissão ao Programa

Recomendação de Visita ao Programa

a. A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa.

Recomendação de Visita ¹⁾

¹⁾ Opção: S - Sim; N - Não.

b. Em caso afirmativo, justificativa.

Comissão responsável pela elaboração dos critérios acima, adequando-os às deliberações sobre quesitos e itens definidas pelo CTC:

FABIO RUBIO SCARANO	UFRJ	Representante
ELIANE MARINHO SORIANO	UFRN	
FLÁVIO ANTONIO MAËS DOS SANTOS	UNICAMP	
JOSÉ ALEXANDRE FELIZOLA DINIZ-FILHO	UFG	



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

MARIA TERESA FERNANDEZ PIEDADE
MERCEDES MARIA DA CUNHA BUSTAMANTE UnB
PAULO EUGÊNIO ALVES MACEDO DE OLIVEIRA
VALÉRIO DE PATTÁ PILLAR

INPA
UFU
UFRGS

Adjunto